

NOTA EDITORIAL

Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades é uma obra colectiva projectada no “III Encontro Luso-Brasileiro de Bioética” que se realizou em Abril de 2004, em Ponta Delgada, subordinado ao tema agora destacado em título.

A realização de um primeiro Encontro Luso-Brasileiro de Bioética foi proposta pelo Prof. Doutor Walter Osswald, enquanto membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, organismo que, sob a presidência do Prof. Doutor Luís Archer, aprovou e desenvolveu o projecto que se veio a concretizar em Junho de 2001, em Lisboa. O objectivo era então o de facultar o conhecimento mútuo das personalidades mais destacadas em ambos os países empenhadas na reflexão e práticas bioéticas e proporcionar condições para uma fecunda troca de ideias sobre os mais relevantes temas e problemas bioéticos nos dois países, bem como avaliar possibilidades para traçar perspectivas de reflexão e talvez mesmo de actuação harmonizadas.

A importância de que o encontro entre as duas delegações se revestiu e o entusiasmo que o acompanhou fizeram nascer a ideia de não permitir que este permanecesse um evento singular, mas antes se afirmasse como o primeiro de um projecto comum a desenvolver. Sob esta perspectiva, o I Encontro foi o do desafio do lançamento da iniciativa de estabelecimento de relações privilegiadas entre Portugal e o Brasil no domínio particular da bioética. Portugal e Brasil partilham muito da sua história, da sua cultura, partilham a língua de que se faz o pensamento, aspectos fundamentais para o moldar de uma sensibilidade bioética comum na sua especificidade mesma, realidade que importa aprofundar como uma via alternativa e complementar a outras perspectivas que têm feito história no domínio da bioética.

O II Encontro veio efectivamente a concretizar-se em Outubro de 2002, em Brasília, organizado pela Sociedade Brasileira de Bioética em colaboração com o Conselho Federal de Medicina, e como evento satélite do VI Congresso Mundial de Bioética. Este foi o Encontro da afirmação

da viabilidade daquela iniciativa no seu previsível desenvolvimento. Para além das afinidades de Portugal e do Brasil, que favorecem o relacionamento entre ambos os países, também as diferenças, que constituem a sua respectiva identidade, contribuem para estreitar relações na certeza de um mútuo enriquecimento.

Em Brasília foi acordado, entre os delegados dos dois países, que os Encontros Luso-Brasileiros de Bioética deveriam ser bienais, tendo sido anunciada a realização do III para o ano de 2004, em Ponta Delgada, sob o mote “Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades”. Este III Encontro, organizado pelo Centro de Estudos de Bioética/Pólo Açores, anunciava-se então como o da consolidação do interesse e empenho das duas partes neste projecto de estreitamento das relações Luso-Brasileiras no âmbito da bioética.

O “interesse e empenho” confirmaram-se, testemunhados por uma pluralidade de aspectos: pelo destacado prestígio dos elementos que compunham as duas delegações, as quais, indubitavelmente, reuniam as personalidades mais categorizadas em ambos os países na área da bioética; pela importante representação brasileira constituída por académicos e profissionais de grande prestígio em diferentes áreas académico-profissionais que aderiram espontaneamente à participação no Encontro; pela surpreendente mobilização que se deu em Portugal continental e que trouxe aos Açores membros de várias Comissões de Ética para a Saúde e também docentes e alunos de muitas Escolas Superiores de Enfermagem; pela presença de mestrandos de todas as instituições nacionais em que existem Cursos de Mestrado em Bioética; pela participação de médicos, enfermeiros, juristas e professores de diversas instituições de Portugal continental; pelo envolvimento da sociedade açoriana numa representação bastante diversificada constituída por profissionais e estudantes da Universidade dos Açores e da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, professores também das Escolas Secundárias, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biólogos, assistentes sociais do Hospital, dos Centros de Saúde e ainda muitas pessoas empenhadas no desenvolvimento harmonioso da comunidade em que vivemos. O III Encontro Luso-Brasileiro de Bioética reuniu, entre as duas margens do Atlântico, cerca de quatrocentas pessoas, numa extraordinária diversidade de participantes, o que constituiu o colóquio mais relevante de todos os que anualmente o Pólo Açores do Centro de Estudos de Bioética vem realizando desde 1995, ano em que foi instituído.

Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades reúne contributos de todas as personalidades intervenientes nas sessões plenárias do En-

contro, incluindo não apenas os textos então apresentados pelos conferencistas mas também trabalhos que os moderadores das diversas sessões vieram posteriormente a desenvolver como contributo específico para esta obra colectiva. Apresentamos assim vinte e quatro títulos, todos eles glosando o mote proposto, o qual foi desdobrado em quatro vertentes de reflexão: o impacto da bioética na evolução das ciências/das sociedades/da moral comum; e ainda a evolução da bioética.

Biologia, Medicina, Enfermagem, Farmacologia, Sociologia, Economia, Política, Direito, Filosofia, Teologia, Comunicação Social são domínios do saber e da prática que aqui se tornaram presentes no seu contributo específico para a problematização e elucidação das temáticas da Bioética, num cumprimento amplo do desígnio de transdisciplinaridade que desde sempre caracteriza a Bioética. A perspectiva privilegiada nesta obra, expressa na dinâmica que o termo “evolução” implica, oferece também ao leitor a possibilidade de assistir ao nascimento da bioética, de acompanhar o seu desenvolvimento, de antever o seu futuro próximo, na justificação do seu inquestionável sucesso e atendendo à questão da sua própria identidade, hoje cada vez mais premente sob a formulação “bioética ou bioéticas”.

Neste sentido, viemos a introduzir um quinto e último capítulo intitulado “Bioéticas” em que privilegiamos aquela questão através da recolha de breves comentários de personalidades que desenvolvem a reflexão e a acção bioéticas em diversos contextos geoculturais à volta do mundo e que aqui nos dão o seu testemunho sobre o impacto da bioética nas sociedades e o seu possível futuro. Este caleidoscópio é introduzido por uma entrevista ao decano da bioética mundial, Edmund Pellegrino.

Com esta publicação, vinda a lume simultaneamente em Portugal, sob a responsabilidade da Gráfica de Coimbra, e no Brasil, sob a iniciativa da Editora do Centro Universitário São Camilo, concretiza-se mais um importante passo no estreitamento das relações entre os dois países no âmbito da bioética.

M. Patrão Neves

Coordenadora da organização do III Encontro Luso-Brasileiro de Bioética